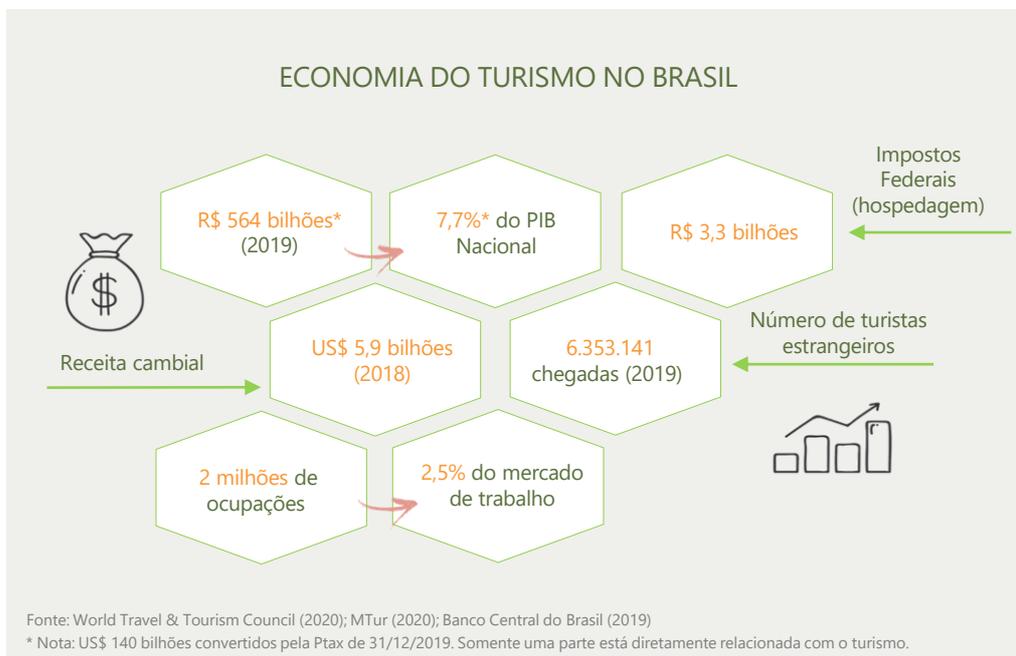
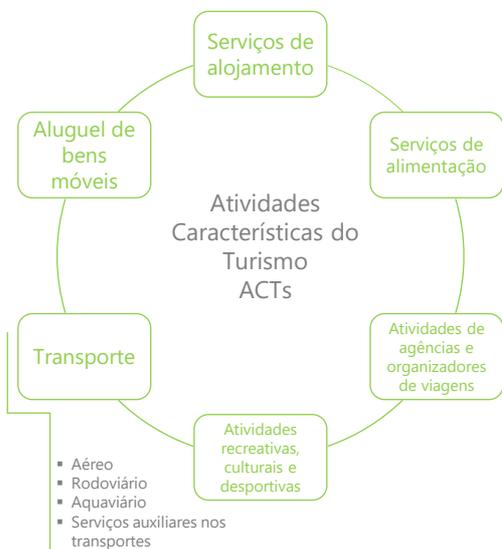


# Uma Concertação pela Amazônia

## Retratos setoriais – Turismo

### PANORAMA BRASIL

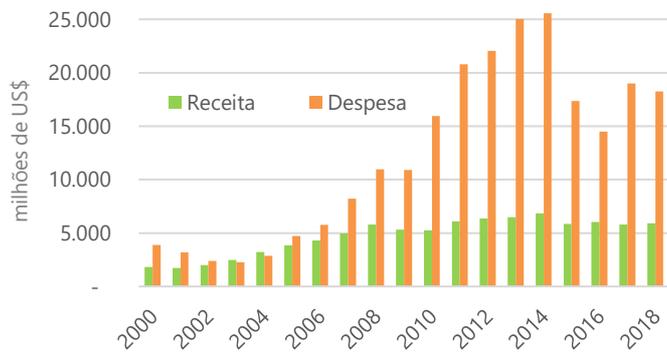
O setor de turismo compreende uma série de atividades realizadas por pessoas durante viagens e estadias em lugares distintos do seu habitat natural por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios, e outras. As chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs) concentram a maior parte dos gastos dos turistas e nelas se baseiam a maior parte das estatísticas do setor.



Chegada de turistas estrangeiros ao Brasil

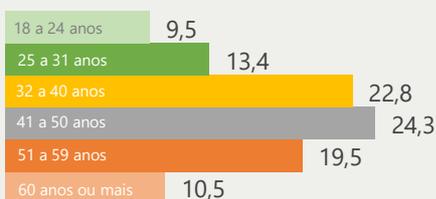


Conta turismo

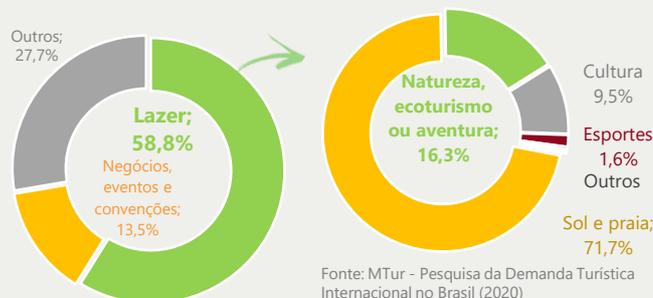


Perfil de turistas internacionais no Brasil

Faixa etária (%)



Motivo da viagem



No ranking global de competitividade no turismo, o Brasil está na **32ª posição**, o que resulta de uma avaliação positiva para “recursos naturais e culturais” e de uma avaliação negativa para “ambiente de negócios”, “segurança” e “infraestrutura portuária e de transporte terrestre”.

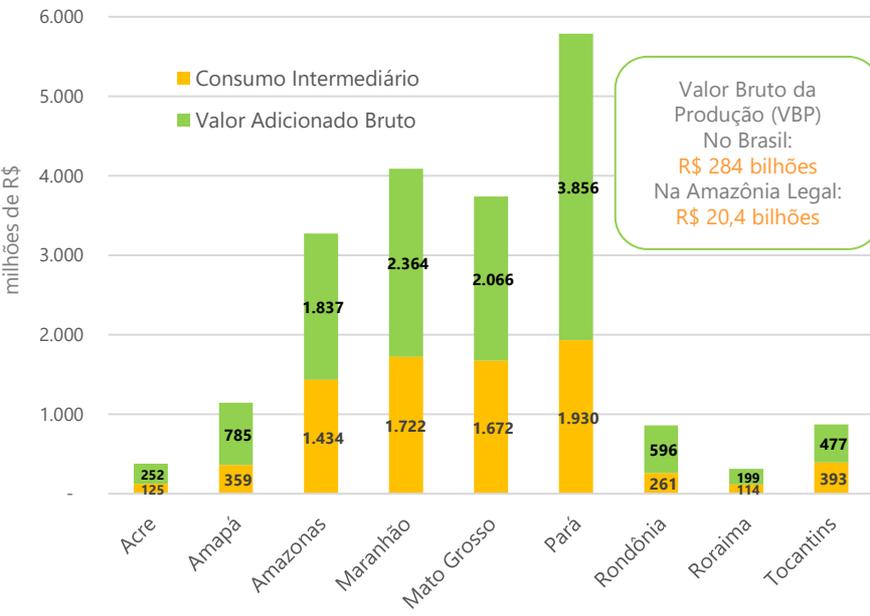
Fonte: World Economic Forum - Relatório de Competitividade em Viagens e Turismo (2019)

45,3% têm ensino superior e 23,2% têm pós graduação

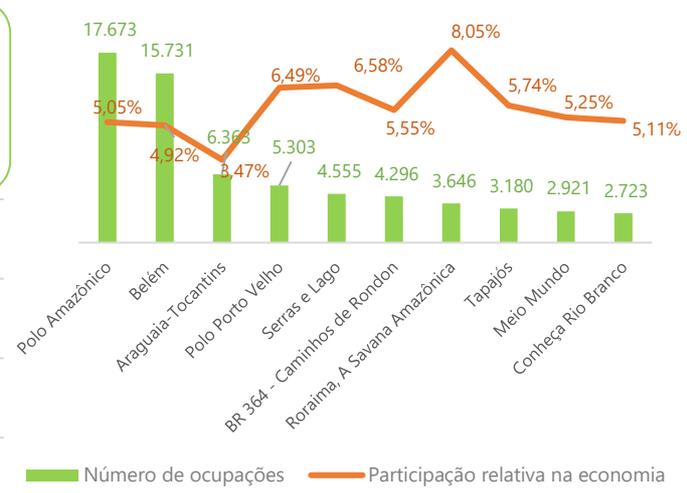
# PANORAMA AMAZÔNIA LEGAL

## Estados estratégicos para o turismo na Amazônia: Amazonas, Maranhão, Mato Grosso e Pará

Valor bruto da produção dos serviços de alojamento e alimentação (2017) em milhões de R\$



Ocupações formais em ACTs\* por região turística (Região Norte - Dez/2018)



Fonte: IBGE – Contas Regionais (2017). O VBP corresponde à soma do Consumo Intermediário com o Valor Adicionado Bruto.

\* Contabiliza ocupações nas ACTs sem aplicar o coeficiente de turismo  
Fonte: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada / Ministério do Turismo (PEA/Mtur) - Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT (2020)

Ocupações no Turismo\* por ACT (Região Norte - Dez/2018)



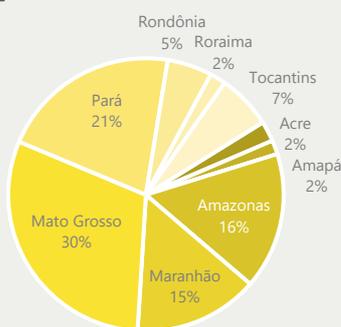
\* Contabiliza apenas o emprego estritamente relacionado aos bens e serviços adquiridos por visitantes nas ACTs.  
Fonte: IPEA/MTur - Sistema de Informações sobre o Mercado de Trabalho no Setor Turismo – SIMT (2020).

O valor adicionado bruto por serviços de alojamento e alimentação no Amazonas em 2016 correspondeu a R\$ 1,7 bilhão. Estimou-se que um crescimento da demanda de 3,5% a.a. contribuiria para a criação de **62 mil empregos** (diretos, indiretos e induzidos) no horizonte de dez anos.

Fonte: Uma nova economia para o Amazonas. Instituto Escolhas (2019).

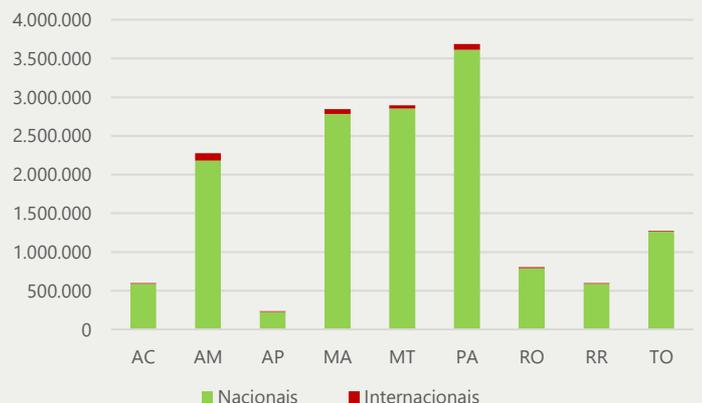
## Arrecadação de impostos federais nos estabelecimentos de hospedagem

| UF                    | Valor arrecadado            |
|-----------------------|-----------------------------|
| Acre                  | R\$ 3.086.344,00            |
| Amapá                 | R\$ 2.137.068,00            |
| Amazonas              | R\$ 20.792.927,00           |
| Maranhão              | R\$ 18.860.217,00           |
| Mato Grosso           | R\$ 39.119.564,00           |
| Pará                  | R\$ 27.265.262,00           |
| Rondônia              | R\$ 6.779.778,00            |
| Roraima               | R\$ 2.432.889,00            |
| Tocantins             | R\$ 8.254.585,00            |
| <b>Amazônia Legal</b> | <b>R\$ 128.728.634,00</b>   |
| <b>Brasil</b>         | <b>R\$ 3.335.498.120,00</b> |



Fonte: MTur - Relatório Categorização 2019

## Estimativa de visitantes na Amazônia Legal



Fonte: MTur - Relatório Categorização 2019

Obs: Nem sempre os dados consolidados pelo MTur têm correspondência com os divulgados pelos órgãos estaduais.

## PANORAMA AMAZÔNIA LEGAL

### Boas práticas e referências em sustentabilidade

Associados ao [Coletivo MUDA](#), rede de empresas que tem como princípio o turismo brasileiro sustentável

#### Pousada Uacari (AM)

- uma das principais iniciativas de sucesso de turismo de base comunitária no Brasil
- gestão compartilhada entre onze comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e o Instituto Mamirauá, com transferência gradual de habilidades técnico-gerenciais às comunidades para que estas assumam a gestão do empreendimento
- sistemas de monitoramento ambiental, socioeconômico e operacional asseguram aderência a princípios de sustentabilidade
- disseminação da experiência para apoiar iniciativas em outras regiões da Amazônia
- [Cartilha de boas práticas para o ecoturismo de base comunitária em Unidades de Conservação](#)

<https://www.mamiraua.org.br/turismo-comunitario>

#### Hotel de Selva Cristalino Lodge (MT)

- empreendimento ocupa 30 dos 670 hectares da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Cristalino, área estratégica para a conservação da Amazônia Meridional e contenção do avanço da agropecuária
- modelo de cooperação com [Fundação Ecológica Cristalino](#) gera recursos para a manutenção das RPPNs e para a elaboração de pesquisas científicas e projetos de educação ambiental

<http://cristalinolodge.com.br/pt/>

#### Serras Guerreiras de Tapuruquara (Santa Isabel do Rio Negro, AM)

- empreendimento de turismo de experiência que atua em cinco comunidades formadas por oito etnias
- projeto desenvolvido pela ACIR (Associação das Comunidades Indígenas e Ribeirinhas) em parceria com a FOIRN (Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro), o ISA (Instituto Socioambiental) e a ONG GARUPA, com apoio da FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e do ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade)

<http://www.serrasdetapuruquara.org/>

#### Programa Economia da Floresta – Projeto Saúde e Alegria (PA)

- Fomento do turismo de base comunitária na região oeste do Pará
- Integração do turismo de base comunitária com resgate de técnicas tradicionais de artesanato que usam produtos florestais de forma sustentável, a exemplo da [Cooperativa de Turismo e Artesanato da Floresta \(TuriArte\)](#)
- Apoio a comunidades para a criação de polos de visitação e hospitalidade, inclusive com elaboração de inventário do potencial turístico e plano de visitação

<http://saudeealegria.org.br/economia-da-floresta/turismo-base-comunitaria-artesanato/>

#### Amazonas Cluster de Turismo

- associação criada em 2017 para buscar soluções de problemas comuns enfrentados por empresários e representantes de iniciativas do trade turístico
- objetivo: desenvolver condições favoráveis ao desenvolvimento sustentável do turismo de selva no Amazonas
- troca de informações e articulação com órgãos públicos para ações efetivas

<https://amazonastravel.com/>

#### Amazonas Cluster de Turismo em números

|   | 2018             | 2019             |
|---|------------------|------------------|
| Número de associadas  | 13               | 23               |
| Faturamento bruto   | R\$ 54,7 milhões | R\$ 85,1 milhões |
| Número de turistas  | 49.167           | 47.928           |
| % estrangeiros  | 57               | 67               |
| Expectativa de variação no número de turistas para o ano seguinte | Aumento de 21%   | Redução de 70%*  |
| % associadas que realizaram investimentos                         | 100              | 100              |
| % associadas que investiram com capital próprio                   | 92               | 95               |
| % associadas que fazem parte do Simples Nacional                  | 69               | 70               |

\* Em função da Covid-19. Fonte: Amazonas Cluster de Turismo (Junho/2020).



### Impactos socioambientais

Apesar de o ecoturismo ser frequentemente citado como atividade de promoção do desenvolvimento sustentável, mesmo operações de pequena escala podem gerar impactos negativos ao meio ambiente. Torna-se um desafio traçar estratégias que multipliquem o efeito econômico transformador da atividade sem os efeitos deletérios do turismo de massa. As grandes operadoras internacionais não têm muito interesse na floresta tropical brasileira, investindo muito em países como Costa Rica, que está muito mais bem preparado no receptivo e bem mais próximo do mercado norte-americano.

→ É interessante notar que em Manaus, por exemplo, a maior parte das agências de turismo atua também como operadoras de turismo e são de empresários residentes na região, diferentemente do que se observa em algumas cidades turísticas brasileiras, dominadas por grandes empresas, por franquias ou por agências que atuam em sistema de parceria com grandes operadoras de turismo nacionais ou internacionais, como descreve a tese de Maria Teresa intitulada "Turismo na Amazônia: elementos culturais, conflitos e imaginários envolvendo a região de Manaus", de 2017. Essa característica acaba por favorecer o turismo comunitário e de menor impacto ambiental.

### Acesso a serviços e políticas públicas

A expansão da atividade turística para outras regiões mais distantes dos grandes municípios, mesmo em pequena escala, exigiria melhorias das condições de infraestrutura. A ausência de mais de uma opção de turismo e serviços é um impedimento para o desenvolvimento do turismo em áreas mais remotas. No entanto, a facilitação do acesso a essas regiões geralmente implica impactos negativos sobre o meio ambiente, além daqueles gerados diretamente pelos serviços e equipamentos turísticos. Estruturas deficientes de energia, saneamento e comunicação (telefonia e internet) também constituem problemas graves para o setor.

Além disso, a atividade do turismo depende de boa comunicação, inclusive em outras línguas, tanto para vendas quanto em campo. A falta de capacitação (inclusive cursos de graduação) nos municípios do interior, principalmente, impede o desenvolvimento da atividade.

### Implementação dos planos de manejo e de uso público em unidades de conservação

Turismo passou a ser atividade legalmente reconhecida dentro de áreas protegidas no País, mas precisa ser prevista e regulamentada nos planos de manejo e de uso público da unidade e a implementação desses planos ainda enfrenta desafios.

→ A maioria das UCs da Amazônia não tem controle de acesso, o que dificulta a consolidação de estatísticas de visitação, gestão e monitoramento

### Repartição justa de benefícios

Questões associadas à justa remuneração das populações locais, considerando do lado empreendedor a necessidade de lidar com deficiências na capacitação de pessoas das populações locais para o turismo e de incorrer em custos mais altos para que os serviços tenham padrões elevados de sustentabilidade.

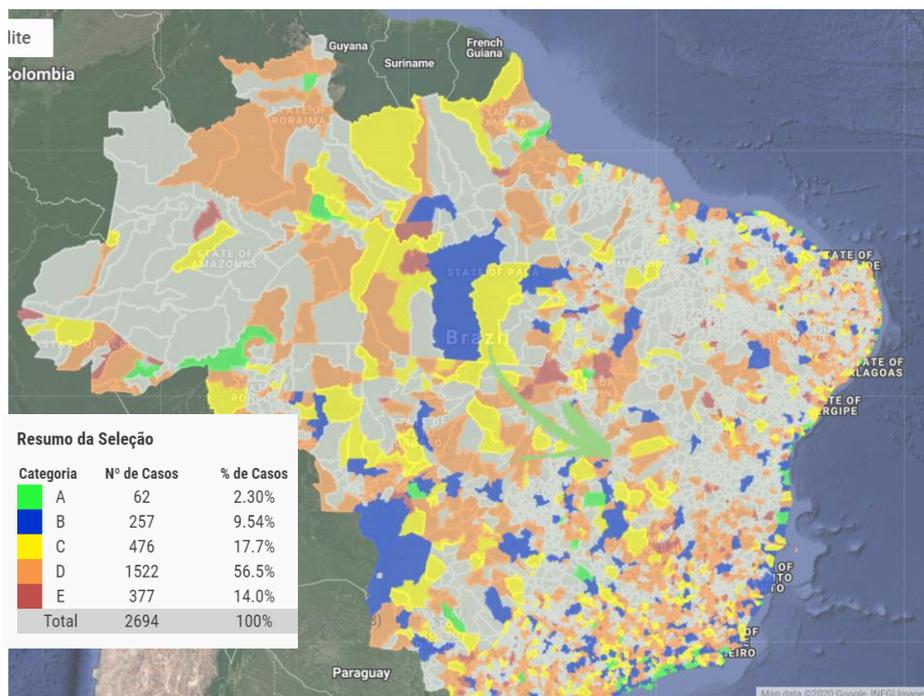
→ A elaboração de plano de negócios pode auxiliar tanto na repartição justa dos benefícios quanto na sustentabilidade do empreendimento, visando o empoderamento de grupos e empreendedores locais

### Sustentabilidade financeira e autonomia das comunidades

Na categoria de turismo de base comunitária, é comum que as iniciativas tenham início com apoio, inclusive financeiro, de outras organizações e não consigam gerir autonomamente a atividade turística como um negócio, o que pode resultar inclusive da incapacidade de transferência de conhecimento das organizações apoiadoras. Os esforços de promoção do turismo de base comunitária podem ser em vão se não houver empreendedores para gerir a atividade como um negócio.

## PANORAMA BRASIL E REGIÃO NORTE

### Mapa do Turismo no Brasil e na região Norte



Fonte: Mapa do Turismo 2019 – 2021. Disponível em <http://www.mapa.turismo.gov.br/>

O [Programa de Regionalização do Turismo](#) do Ministério do Turismo tem como objetivo principal apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País

#### Categorização de municípios das regiões turísticas

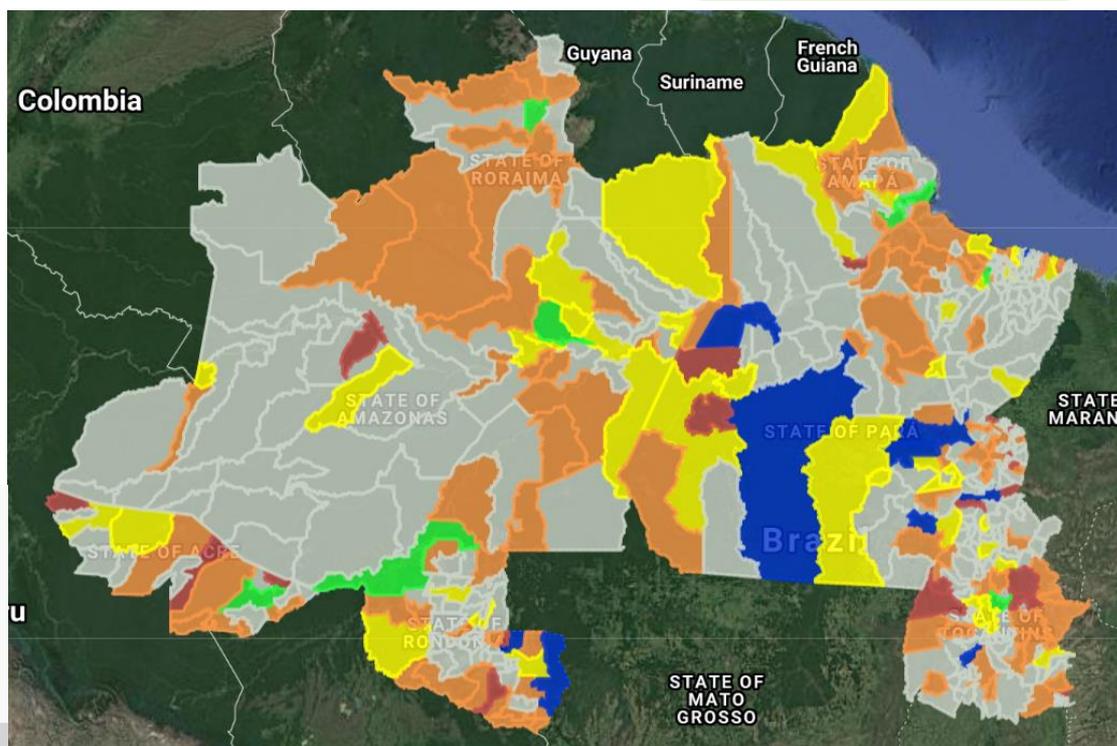
A categorização do Ministério do Turismo permite identificar o desempenho da economia do setor nos municípios. Não se confunde com um diagnóstico turístico que avalia aspectos como atratividade, potencialidade ou qualidade.

Ela apoia a revisão das regras e critérios do MTur para formalização de instrumentos de transferências voluntárias de recursos que visam ao desenvolvimento do turismo, com vistas à eficiência alocativa de recursos públicos. Desse modo, apoia a implementação do Programa de Regionalização.

A categoria A representa os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem, enquanto a categoria E representa os municípios que não possuem fluxo turístico expressivo nem empregos e estabelecimentos formais no setor de hospedagem.

#### Resumo da Seleção

| Categoria | Nº de Casos | % de Casos |
|-----------|-------------|------------|
| A         | 7           | 3.85%      |
| B         | 10          | 5.49%      |
| C         | 40          | 22.0%      |
| D         | 104         | 57.1%      |
| E         | 21          | 11.5%      |
| Total     | 182         | 100%       |



A classificação dos municípios em cinco categorias (de A a E) é feita com base nas seguintes variáveis: 1) quantidade de estabelecimentos (formais) de hospedagem; 2) quantidade de empregos (formais) em estabelecimentos de hospedagem; 3) quantidade estimada de visitantes domésticos; 4) quantidade estimada de visitantes internacionais; e 5) arrecadação de impostos federais\* a partir dos meios de hospedagem.

\* IRPJ, CSLL, Cofins, PIS/Pasep, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária.

## **Agradecimento**

A equipe do Instituto Arapyaú gostaria de expressar seu agradecimento aos representantes da Amazonas Cluster de Turismo, do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM) e do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ) que revisaram este retrato setorial, compartilhando seu conhecimento para torná-lo mais robusto.